



## ROTEIRO DE ESTUDO

UME José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 8° e 9°

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR(ES): Joice Mendes dos Santos

Lucilene A Brizolla Sena

PERÍODO DE 23/11/2020 a 04/12/2020

## ORIENTAÇÕES

### 1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Leitura, se possível assistir aos vídeos.

2ª Etapa: **Comentários e esclarecimentos.**

3ª Etapa: Realização das atividades.

4ª Etapa: **Correção das atividades.**

### 2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

As atividades poderão ser realizadas na própria apostila e devolvidas na escola, caso o aluno não tenha acesso pelo WhatsApp.

Os alunos poderão tirar foto e enviar para o e-mail ou WhatsApp da professora. Durante os plantões on-line, teremos discussões sobre o conteúdo.

### 3. Contato do(s) professor(es)

Professora Joice Mendes dos Santos

[joice34861359880@educa.santos.sp.gov.br](mailto:joice34861359880@educa.santos.sp.gov.br) - 13 991089956

Professora Lucilene Língua Portuguesa

[lubrizollasena@gmail.com](mailto:lubrizollasena@gmail.com) - 13 991887712

Olá, tudo bem?

Iniciaremos uma nova quinzena e estou muito feliz em compartilhá-la com vocês.

### Língua Portuguesa Parte 1

No dia 20 de novembro, O nosso país tem como feriado nacional o dia da Consciência Negra. A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. Mas e você? O que sabe sobre isso? Vamos falar um pouco sobre esse assunto!

Texto 1, de Michelle Souza  
(ex-aluna desta escola)



"...Eu cansei de ser escrava da sociedade  
canssei de me sentir sempre atrás de grades  
mesmo não estando em uma.

Cansei de alisar o meu cabelo  
porque os outros não achavam bonito;  
canssei de pessoas que não olham pro seu próprio umbigo.

Cansei de ser apenas mais uma que sofre com isso[...]

E não se engane, achando que é bala perdida, a mira deles tem o alvo certo e todo mundo sabe qual é, ser preto e pobre na favela é sinal de sempre ter medo, ser mulher preta e pobre na favela é sinal de sempre ter medo[...]

"Mas tudo bem ter medo de uma pessoa preta, a maioria dos crimes são cometidos por elas, é o nosso mecanismo de defesa." -disse a branca.

"Mas todas as vidas importam" -disse a branca.

Todas as vidas importam, mas não vejo branco morrendo

Texto 2, de Luisa Lustosa  
(aluna desta escola)



"...Minha cor é minha identidade e nela, não tem maldade, tem a simplicidade de uma cor que tanto sofreu. Foram escravos no passado e maltratados. Muitos falam... "a escravidão já acabou" mas não! o racismo ainda atola as nossas mãos, lutamos contra correntes que parece não ter solução. E aí eu te pergunto... Quando isso vai acabar? Se passamos tudo isso e ainda temos que aguentar?

[...]mas não! eu não vou me calar, e se é racista vai ter que me aguentar, porque racismo, isso eu não vou aceitar.

[...]Escrevo sobre as cores da pele, por que sei da luta que nós negros

passamos... acredita que já sofri racismo quando tinha apenas 6 anos ?

É, é difícil compreender, que tem gente no mundo que não tem o que fazer, não posso falar que está tudo bem por que não está![...]

Pessoas ferem as raças, e cadê a justiça que se caça? Está dormindo com a cabeça no travesseiro, e dá para perceber isso desde quando meu povo foi transportado no navio negreiro.

por ser branco, homem morrendo por ser homem, hétero morrendo por ser hétero, cristão morrendo por ser cristão. C' tá vendo a diferença irmão?

Desde muito tempo parecemos ser a caça, mas não! somos a raça que não queriam que existisse, mas estou aqui para dizer... que os negros tem muito... o que viver !

### **Especificidades do Texto Poético**

O texto poético também é conhecido como poema ou poesia, uma obra escrita na qual cada linha recebe o nome de verso, e cada conjunto de versos recebe o nome de estrofe.

- **Sujeito poético** - É quem fala sobre as experiências, sentimentos e vivências.
- **Verso** - É cada uma das linhas que fazem parte do poema.
- **Estrofe** - É o conjunto de versos separados com um espaço em branco. As estrofes podem ser monósticas, dísticas, tercetas, quadras, quintilhas, sextilhas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.
- **Rima** - É todo som semelhante apresentado no final dos versos. As rimas acompanham um esquema rimático e podem ser emparelhadas, cruzadas ou interpoladas. Os versos que não rimam são chamados de versos soltos.

### **Vamos pensar?**

1- Os textos apresentados discorrem (falam) sobre o mesmo tema, A inserção do negro na sociedade brasileira. Então de acordo com os textos responda:

a) No trecho: "***Mas tudo bem ter medo de uma pessoa preta, a maioria dos crimes são cometidos por elas, é o nosso mecanismo de defesa.***" - ***disse a branca***, o sujeito poético concorda com essa afirmação ou usa essa afirmativa de forma irônica para exemplificar a fala das "pessoas brancas"?

b) Retire de cada texto um **trecho** onde acontece uma rima e destaque as palavras que estão rimando.

c) De acordo com os textos "a escravidão já acabou?" Justifique a sua resposta utilizando trechos dos textos.

### **Parte 2**

### **Assista ao vídeo:**

<https://www.youtube.com/watch?v=RljSb7AyPc0&feature=youtu.be>

**Me gritaram negra, poema de Victoria Santa Cruz**

Tinha sete anos  
apenas,  
apenas sete anos,  
Que sete anos!  
Não chegava nem a  
cinco!  
De repente umas  
vozes na rua  
me gritaram Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra!  
"Por acaso sou  
negra?" - me disse  
SIM!  
"Que coisa é ser  
negra?"  
Negra!  
E eu não sabia a  
triste verdade que  
aquilo escondia.  
Negra!  
E me senti negra,  
Negra!  
Como eles diziam  
Negra!  
E retrocedi  
Negra!  
Como eles queriam  
Negra!  
E odiei meus  
cabelos e meus  
lábios grossos  
e mirei apenada  
minha carne tostada  
E retrocedi  
Negra!  
E retrocedi . . .  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Neeegra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra

E passava o tempo,  
e sempre amargurada  
Continuava levando  
nas minhas costas  
minha pesada carga  
E como pesava!...  
Alisei o cabelo,  
Passei pó na cara,  
e entre minhas  
entranhas sempre  
ressoava a mesma  
palavra  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Negra! Negra!  
Neeegra!  
Até que um dia que  
retrocedia ,  
retrocedia e que ia  
cair  
Negra! Negra!  
Negra!  
E daí?  
E daí?  
Negra!  
Sim  
Negra!  
Sou  
Negra!  
Negra  
Negra!  
Negra sou  
Negra!  
Sim  
Negra!  
Sou  
Negra!  
Negra  
Negra!  
Negra!  
Negra sou  
De hoje em diante

não quero  
alisar meu cabelo  
Não quero  
E vou rir daqueles,  
que por evitar -  
segundo eles -  
que por evitar-nos  
algum disabor  
Chamam aos negros  
de gente de cor  
E de que cor!  
NEGRA  
E como soa lindo!  
NEGRO  
E que ritmo tem!  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Afinal  
Afinal compreendi  
AFINAL  
Já não retrocedo  
AFINAL  
E avanço segura  
AFINAL  
Avanço e espero  
AFINAL  
E bendigo aos céus  
porque quis Deus  
que negro azeviche  
fosse minha cor  
E já compreendi  
AFINAL  
Já tenho a chave!  
NEGRO NEGRO NEGRO  
NEGRO  
NEGRO NEGRO NEGRO  
NEGRO  
NEGRO NEGRO NEGRO  
NEGRO  
NEGRO NEGRO  
Negra sou!

## Victoria Eugenia Santa Cruz



Nascida em La Vitoria, província de Lima, Peru, no ano de 1922, a arte e a cultura afro-peruana a rodeava. Seu pai, Nicomedes Santa Cruz Aparicio, foi um importante dramaturgo e poeta, e sua mãe, Victoria Gamarra, bailarina de marinera (dança típica do Peru que une raízes culturais indígenas, africanas e espanholas) e filha de um famoso ator.

Em 2014, após muita dedicação ao estudo e à preservação da tradição afro-peruana, a artista veio a falecer aos 91 anos por conta de uma debilidade em sua saúde, mas deixou um legado forte e importantíssimo, sendo considerada como porta-voz de muitas mulheres negras que enfrentam a cada dia a ditadura do ideal de beleza branco.

Victoria deixa sua mensagem de que é preciso sim absorver o que vem de forma negativa, mas transformá-lo em afirmação, fortalecendo assim o ser como sujeito numa maior compreensão de si mesmo. É o renascer, é se esclarecer como negra pertencente a este mundo. Para a poeta, se todas as "diferentes" raças não perceberam que são uma só, jamais descobrirão o que é o homem!

<http://www.afreaka.com.br/notas/victoria-santa-cruz-forca-de-uma-voz-afro-peruana/> (Texto completo)

1 - Agora, responda:

a) Você gostou da poesia de "*Gritaram - me, negra*" de Victoria Eugenia Santa Cruz? Justifique.

b) O sujeito poético muda de comportamento? Explique a sua resposta.